

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: uma experiência no campo da educação ambiental

SILVA, Letícia Carvalho¹FREIRE, Isabela Ribeiro²DUTRA, Adriana Soares³

RESUMO

O presente artigo propõe uma reflexão sobre o uso das tecnologias de informação no contexto da extensão universitária. Com o desencadeamento da pandemia da Covid-19, foi identificada a necessidade de construir estratégias para divulgar as atividades realizadas, os resultados alcançados e ampliar o público do projeto de extensão intitulado “Aonde foi parar o meu lixo?”. Este processo levou a equipe a refletir sobre a importância do uso das redes sociais e das tecnologias que as envolvem para enriquecer o diálogo sobre as questões ambientais com a sociedade. Com base em autores dedicados ao estudo da temática e na experiência adquirida, foi feita uma análise a respeito das suas potencialidades, entendendo-as como inseridas em um espaço de disputa e como tal devem ser compreendidas de acordo com os princípios da extensão, a função social da universidade e os interesses das classes populares.

Palavras-chave: Tecnologia da informação; Extensão universitária; Mídias sociais.

ABSTRACT

The present article proposes a reflection on the use of information technology in the context of university extension. With the outbreak of the Covid-19 pandemic, the need was identified to build strategies to disseminate the activities carried out, the results achieved and broaden the audience of the extension project entitled “Aonde foi para o meu lixo?” This process led the team to reflect on the importance of using social networks and the technologies that involve them to enrich the dialogue about environmental issues with society. Based on authors dedicated to the study of the theme and on the experience acquired, an analysis was made regarding its potentialities, understanding them as inserted in a dispute space and as such they must be disputed according to the principles of extension, the social function of the university and the interests of the popular classes.

¹ Universidade Federal Fluminense; Graduanda do curso de Serviço Social; leticiacarvalhosilva@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense; Graduanda do curso de Serviço Social; isabelaribeiro1721@gmail.com.

³ Universidade Federal Fluminense; Doutora em Serviço Social; adrianadutra@id.uff.br.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Keywords: Information technology. University extension. Social medias.

1 INTRODUÇÃO

A partir da iminência da pandemia da Covid-19, inicia-se um processo de expansão do uso das tecnologias de informação entre os sujeitos, em decorrência das recomendações de medidas de distanciamento social. Tendo que estar longe dos amigos, familiares, ambiente físico de trabalho, dentre outros locais nos quais as relações sociais se estabelecem, recorreu-se ainda mais ao uso das mídias sociais. Outros passaram a utilizar este meio para divulgar seus produtos e serviços e, assim, assegurar a manutenção de condições objetivas de vida, tendo em vista a perda exorbitante de postos de trabalho.

Deste modo, comunicar-se, manter-se informado, vender produtos/serviços e divulgar trabalhos por meio de redes sociais passou a ser realizado de forma massificada. Este processo também atingiu as universidades, não somente no que tange ao ensino, mas também à pesquisa e à extensão. Sem desconsiderar os antagonismos presentes neste contexto, o fato é que, com a suspensão das atividades presenciais, essas instituições tiveram que buscar meios de se reinventarem, frente ao caos instaurado pela crise sanitária em paralelo à crise acentuada do capital. Docentes foram obrigados a desenvolverem novas formas de execução do trabalho. Diante da necessidade de realização de ações de forma remota, diversos dilemas e desafios foram postos àqueles que historicamente têm defendido e lutado contra o ensino à distância.

Nesse período de extrema adversidade e sem o suporte necessário do governo federal, sob a liderança de Jair Messias Bolsonaro, e da universidade para o enfrentamento dessa nova realidade, as saídas encontradas foram fruto do esforço individual ou coletivo do corpo docente, que demonstrou grande compromisso com a política de educação, com a formação dos estudantes e com a comunidade externa.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Vale ressaltar que a tecnologia, a partir da iminência da Revolução Industrial no século XVIII, constitui um recurso largamente utilizado para o aumento da exploração dos trabalhadores. Estes, por sua vez, começam a trabalhar em prol da economia capitalista por meio da venda de sua força de trabalho, gerando o bem mais precioso para o capital: a mais-valia. A reestruturação produtiva, a partir da década de 1970, e mais recentemente, a disseminação de inverdades, por meio das *fake news*, entre outros aspectos, também se utilizam da tecnologia para a expansão do capital.

Contudo, os prejuízos gerados não podem ser imputados à tecnologia em si mesma, mas ao uso que se faz dela para intenções determinadas. Nessa perspectiva, sem desconsiderar os desafios da população mais pauperizada para acesso à tecnologia, tendo em vista os variados percalços enfrentados por elas em suas vidas cotidianas, é necessário ter em conta que a quebra de barreiras geográficas e a emergência de novos modos de interação social podem também beneficiar variados segmentos da sociedade. Como resultado, geram-se espaços de disseminação do conhecimento, de fortalecimento dos sujeitos e de viabilização da educação, atuando, portanto, em uma perspectiva contra-hegemônica.

Para além disso, diante da expropriação do capital sobre as mídias sociais, torna-se cada vez mais necessário pensar nas possibilidades de ocupar esses espaços com ações que reforcem a luta cotidiana pelos direitos sociais, de modo a evidenciar a precarização das condições de sobrevivência.

Diante do exposto, a reflexão aqui proposta se origina a partir da segunda edição do projeto de extensão “Aonde foi parar o meu lixo?”, desenvolvido no ano de 2022, vinculado ao Núcleo de Pesquisas e Estudos Socioambientais da Universidade Federal Fluminense (NESA/UFF). Ao longo das práticas de pesquisas realizadas no Nesa, identificaram-se relatos sobre o descarte incorreto de resíduos sólidos. Constatou-se que muitos desses relatos expressam a dissociação entre ambiente e humanidade, presente no sistema capitalista, assim como o desconhecimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos (sob a Lei nº 12.305/2010), que atribui ao

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Estado e às empresas responsabilidades com o manejo adequado dos resíduos sólidos. Como consequência, deu-se origem, em 2021, ao mencionado projeto, que, em sua primeira edição, foi realizado em parceria com uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP): a Associação Bem Faz Bem, localizada no bairro de Goitacazes, com filial em Ururáí, ambos em Campos dos Goytacazes, no norte do estado do Rio de Janeiro.

Foram desenvolvidas atividades voltadas para jovens e seus familiares, possuindo como base de sustentação teórica a educação popular e a educação ambiental crítica. Em decorrência do período pandêmico demarcado pela ocorrência da Covid-19, a maior parte dessas atividades foi realizada sob a modalidade *online*, cumprindo com as medidas de distanciamento social exigidas na época. Por consequência, alcançamos um grupo cujo acesso à *internet* e à tecnologia é limitado, expondo-nos às múltiplas situações abarcadas pela realização de eventos *online*, como oscilação da rede de *internet* e dificuldades de acesso. Apesar disso, as tecnologias foram cruciais para a realização e manutenção das atividades propostas, permitindo tecer vivências e realizar trocas de saberes com os sujeitos que se fizeram presentes ao longo da realização do projeto.

Já na sua segunda versão, implementada no ano de 2022, em função do acúmulo alcançado no período anterior, buscou-se disseminar as suas ações nas mídias sociais, com o intuito de divulgar as produções e aumentar o seu alcance. A tecnologia, neste caso, foi utilizada como um instrumento de viabilização das atividades planejadas, e também como um meio de divulgação daquelas realizadas ao longo do projeto e do próprio Nesa. A prática com o seu uso possibilitou o aprimoramento nesta esfera, o que permitiu a diversificação das atividades postas em ação.

Neste sentido, o desenrolar do projeto em 2022 deveu-se, em grande medida, às experiências acumuladas na versão anterior, em 2021. A continuidade do uso das tecnologias e dos programas disponibilizados pelas mídias de *internet* possibilitaram

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

o desenvolvimento de atividades lúdicas e de elevada praticidade, viabilizando o incentivo das tecnologias e de um aprimoramento do conhecimento sobre elas.

Ao considerar a experiência adquirida no interior do projeto de extensão ‘Aonde foi parar o meu lixo?’, o presente trabalho intenciona refletir sobre o potencial do uso das mídias para a realização e divulgação das atividades desenvolvidas e o impacto do uso da tecnologia como ferramenta destinada à construção de novas propostas de intervenção no âmbito da extensão universitária, de modo a contribuir para a política de educação.

Por meio de uma revisão de literatura, este trabalho está assentado em autores que tratam do tema da tecnologia da informação e comunicação, como Veloso (2006) e Castells (2012), e em conteúdos que articulam os impactos da comunicação midiática sobre a divulgação científica nos meios das redes sociais, como o *Instagram*, especialmente a partir da eclosão da pandemia da Covid-19. Além disso, ele também engloba autores vinculados ao campo da educação ambiental crítica e da educação popular, sendo eles: Jacobi (2005), Brandão (2005), Spazziani e Gonçalves (2005), Leroy e Pacheco (2005), e Acselrad (2005), cabendo incluir também Freire (1996), Loureiro (2007) e Arroyo (2009).

Nesta perspectiva, sistematizou-se as experiências tecidas ao longo das atividades realizadas, trazendo à luz a reflexão sobre a intensificação das apropriações das tecnologias e dos ambientes midiáticos como um instrumento de ações. Num primeiro momento, foi realizada uma análise sobre a influência das mídias sociais nas relações sociais ao longo dos últimos anos, perpassando o período de pandemia pela Covid-19. Em seguida, foram abordadas as formas de ações coletivas desenvolvidas durante esse período e o uso da tecnologia como estratégia para a construção de políticas públicas. Por fim, foram feitas algumas considerações que reforçam o uso das mídias sociais, empregando-as como um instrumento de diálogo e de divulgação de pesquisas e também de disputa, considerando os interesses em jogo, os princípios da extensão e a função social da universidade. Para tanto, utilizou-se a experiência no projeto de extensão ‘Aonde foi parar o meu lixo?’.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

2 O OUTRO E A TECNOLOGIA: saberes partilhados em campos distintos

Muito se fala na chamada “era tecnológica” e no *boom* da tecnologia ao se referir aos tempos atuais. Mas qual o contexto histórico e social da tecnologia? Veloso (2006), ao fazer análises sobre a tecnologia de informação como potencializador do exercício profissional de assistentes sociais, identificou que ela possui uma historicidade que rompe qualquer circunstância temporal, e, que, portanto, pode ser apreendida para além de um instrumento, assumindo a condição de técnica e até mesmo de método.

Num primeiro momento, é importante destacar que, apesar de associarmos o termo “tecnologia” ao período presente, especialmente ao século XXI, diversos autores já relacionavam certas práticas como tecnológicas, uma vez que estão associadas a processos para além do âmbito da informática. A tecnologia torna-se um parâmetro que permite compreender e analisar o desenvolvimento das forças produtivas de uma sociedade, tendo em vista que a “era tecnológica” constitui a capacidade dos seres humanos de elaborar e concretizar projetos, ações ou objetos (VELOSO, 2006).

As tecnologias hoje disponíveis são fruto de uma extensa acumulação de conhecimento. Por essa lógica, pode-se dizer que as inovações sempre são marcadas pelos períodos históricos nos quais emergem, em outras palavras, a criação tecnológica está vinculada ao processo social no qual ela está inserida (VELOSO, 2006). Nesse sentido, não é possível atribuir às máquinas qualquer mudança mais substancial da realidade, uma vez que esta está intrinsecamente relacionada às intencionalidades postas no seu uso.

Nos dias atuais, a tecnologia de informação se aplica em diversos espaços da vida social. Com o desenvolvimento de técnicas voltadas ao seu uso e com a expansão dos ambientes virtuais, observa-se uma influência no campo econômico, social e político. A partir do surgimento da *internet*, as pessoas passaram a ter a

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

possibilidade de se conectarem entre si sem precisar sair de casa. Ao incorporar este fato ao contexto da pandemia da Covid-19, diante da necessidade de realizar o distanciamento social, a *internet* se tornou uma condição para que parte da população não perdesse as suas relações interpessoais e, no caso os trabalhadores, mantivessem e/ou buscassem novas estratégias de sobrevivência.

No campo do serviço social, houve uma demanda crescente da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no exercício profissional de assistentes sociais. Essa incorporação, que já acontecia gradualmente e que a partir de 2020 sofreu uma intensificação, tornou-se um desafio que repercute até hoje. Com o crescimento do contrato de trabalho por tempo parcial, o trabalho através de plataformas digitais e a degradação de salários e benefícios, houve uma reestruturação nas relações de trabalho (GOMES; Márcia, et al., 2020). Essa realidade alterou a relação com outras categorias, com os usuários/as no desenvolver ético e técnico do trabalho (CFESS, 2020). O impacto dessas novas formas de atuação gerou mudanças no cotidiano, demandando uma adaptação de profissionais e a busca por estratégias que servissem de alternativas ao atendimento presencial. Desde 2007, o conjunto CFESS-CRESS vem desenvolvendo uma construção coletiva sobre a Política Nacional de Comunicação da categoria, abordando a democratização da comunicação. Essa problemática reverbera sobre o público atendido do serviço social, visto que este é, majoritariamente, constituído pelos segmentos mais pauperizados da população e, portanto, com elevadas dificuldades relacionadas à tecnologia.

À exemplo do exposto, cabe trazer à tona a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), a qual fez um comparativo entre os anos de 2018 e 2019 sobre o acesso à *internet* e televisão nos domicílios do país. Os dados apontam que o percentual de domicílios que utilizavam a *internet* em 2019 alcançou 82,7%, demonstrando um aumento de 3,6%, em comparação ao ano anterior. Sobre a razão pela qual 12,6 milhões de domicílios do país não a utilizavam, a análise destacou os três maiores fatores, sendo eles: falta de interesse em acessá-la (32,9%), o serviço

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

era caro (26,2%) e nenhum morador sabia usá-la (25,7%). Pode-se concluir que, por mais que a tecnologia possa ter como objetivo conectar as pessoas ao redor do mundo, o que ocorre, por outro lado, é uma distribuição extremamente desigual dos meios de comunicação.

Apesar disso, os espaços midiáticos assumiram um papel fundamental na vida em sociedade. Com o avanço do ciberativismo⁴, a plataforma da *internet*, neste caso as redes sociais, tornou-se um dos principais caminhos para divulgar, mobilizar e informar ações, inclusive aquelas oriundas de projetos e de movimentos sociais. Neste caso, “a tecnologia e a morfologia dessas redes de comunicação dão forma ao processo de mobilização e, assim, de mudança social, ao mesmo tempo como processo e como resultado” (CASTELLS, 2012, p. 127).

Na chamada sociedade em rede (PENTEADO; FORTUNATO, 2015), as mídias sociais incorporaram um amplo espaço de disputa política, sendo utilizadas para persuadir através da manipulação de informações. Poucos são os debates focados em tratar a influência do uso das mídias no comprometimento das tomadas de decisões sobre as políticas públicas, mas a rápida ampliação de discursos e ideias através dos meios de comunicação com o intuito de fabricar um consenso tem ganhado cada vez mais espaço.

Como já exposto anteriormente, as redes sociais, como *Instagram*, *Twitter*, *Facebook*, *TikTok*, *Whatsapp*, dentre outras, se configuraram como instrumentos de propagação das chamadas *fake news*, influenciando boa parte da população. No Brasil, este movimento se tornou bastante evidente a partir das eleições de 2018, com a ascensão de Jair Messias Bolsonaro à Presidência da República. A desinformação se mostra uma técnica política crucial contra trabalhadores/as, negros, mulheres e outros segmentos da sociedade, deixando-os mais vulnerabilizados e mal informados sobre as tomadas de decisões, especialmente aquelas relacionadas ao desenvolvimento, ou não, das políticas públicas.

⁴ Uso do espaço da *internet* para fins de ativismo político, promovendo organizações e mobilizações sejam de movimentos sociais, grupos, entre outros.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Com isso em mente, a construção de espaços educativos na modalidade remota pode constituir uma forma de disputa política e de combate a falsas narrativas. Um dos privilégios da divulgação científica nas mídias sociais é poder dialogar com a população sobre o conhecimento produzido, a fim de estimular o senso crítico. Ao divulgar os resultados de uma pesquisa em ferramentas como o *Instagram*, por exemplo, busca-se socializar informações que contribuam para que o conhecimento produzido nas universidades, como em projetos de extensão e pesquisa chegue à população. Este movimento contribui, de modo especial, na aproximação entre a universidade e o público externo a ela, levando para, além do espaço acadêmico, o conhecimento acumulado, e permitindo a troca de saberes. Cumpre-se, assim, um dos princípios componentes da extensão universitária, que é a interação dialógica, e abrem-se espaços para a participação ativa das classes populares, tornando enriquecedor o processo de aprendizagem e contribuindo para o exercício da função social da universidade de integrar ensino, pesquisa e extensão em prol da transformação da sociedade.

Nessa perspectiva, as ferramentas tecnológicas assumem um papel de contribuintes para os processos de articulação e fortalecimento de ações políticas, possibilitando criar estratégias de comunicação e de interação que possam expandir a conexão e, com isso, elaborar intervenções cada vez mais autênticas e alinhadas à realidade do tempo atual. Nestes casos, é importante que o pesquisador adapte os resultados obtidos em seus estudos, de forma que a comunidade, principalmente aquela que pode ter sido objeto de suas pesquisas, compreenda os dados. Assim, se estará contribuindo para a elaboração de práticas pedagógicas compostas por novas virtualidades emancipatórias, tendo como centralidade os saberes e o desenvolvimento de espaços de produção, sistematização e acesso ao que foi produzido. Esta ação contribuirá para o detrimento da concepção de conhecimento como um padrão de domínio e de poder responsável por promover a dominação-subordinação, tão veiculado pelos estudos pós-coloniais. (ARROYO, 2009).

PROMOÇÃO



APOIO



3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA: A experiência do projeto de extensão “Aonde foi parar o meu lixo?”

A primeira versão do projeto “Aonde foi parar o meu lixo?” foi desenvolvida em etapas: da composição da equipe até a realização das atividades com a população dos bairros de Goitacazes e Ururáí⁵; e em quase todas elas os encontros aconteceram remotamente, tendo em vista a pandemia da Covid-19.

Na sua segunda versão, o desenvolvimento das atividades esteve centrado no uso de tecnologias. Desse modo, utilizou-se as mídias sociais para divulgar as ações do projeto, como *posts* e vídeos, além de plataformas de *design* para elaborar conteúdos destinados à conscientização ambiental. Uma dessas ações foi a participação na Feira do Meio Ambiente realizada no Espaço da Ciência, em Atafona/RJ. Na ocasião, a equipe exibiu o vídeo de divulgação do projeto⁶ e realizou a aplicação do ‘Jogo dos Resíduos’, recebendo a participação de estudantes oriundos das escolas municipais e de demais participantes da feira.

A inserção do projeto na esfera midiática ocorreu durante a sua primeira fase, na qual a maior parte das atividades desenvolvidas foi aplicada, com o predomínio da plataforma do *Google Meet*. O uso das tecnologias foi essencial para a sua implementação, em que, apesar de percalços existentes durante os processos de interação, visualizou-se uma participação efetiva dos sujeitos envolvidos. E a partir da criação do ‘Jogo dos Resíduos’⁷ e do vídeo de divulgação do projeto, obteve-se a possibilidade de expandir a sua atuação a partir de um movimento imersivo no cenário da tecnologia da informação e comunicação⁸.

Em seu segundo período de execução, muitos dos produtos utilizados passaram a ser produzidos e divulgados no âmbito da *internet*, como as plataformas

⁵ Ambos são bairros do município de Campos dos Goytacazes/RJ.

⁶ Em 2021, após ter obtido recursos financeiros a partir do fomento à extensão realizado pela própria Universidade Federal Fluminense, foi produzido um vídeo de divulgação do projeto, contendo o seu escopo, além da equipe da época e de alguns participantes que estiveram presentes nas atividades.

⁷ O jogo foi criado por André Moraes Barcellos Martins de Vasconcellos e disponibilizado para uso no âmbito do projeto.

⁸ O vídeo sobre o projeto pode ser encontrado no canal do NESA UFF, no Youtube, ou através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=s636zxHtms&t=10s>

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



de *design*, cabendo mencionar o Canva, e as redes sociais, como o *Instagram*. Criou-se o perfil denominado *@nesauff*. Nele, diversos *posts* foram divulgados, com base nos temas trabalhados no Nesa/UFF, ou seja, meio ambiente, educação ambiental e desastres. Em setembro de 2022, o projeto iniciou uma série de encontros, a respeito da questão ambiental e dos direitos humanos, com os usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II), no município de Campos dos Goytacazes/RJ. Por se tratar de um público que possui especificidades à tecnologia, especialmente no que tange ao uso de vídeos, a execução das atividades planejadas contribuiu para estabelecer um diálogo com o grupo.

Segundo Paulo Freire (1983), o extensionista deve se atentar ao ato de estender seus conhecimentos e técnicas sobre o fenômeno, sem deixar de lado a presença humana, bem como as relações sociais, que o permeiam. Considerando o tripé ensino, pesquisa e extensão, sua ação deve constituir um relacionamento de troca de conhecimentos e experiências entre o acadêmico e a comunidade externa. Ambos atuam como educadores e educandos (FREIRE, 1983). O extensionista expõe seu conhecimento adquirido na academia. Do mesmo modo, seu público apresenta a sua realidade e as implicações que a contornam.

Ao realizar publicações sobre os trabalhos construídos no projeto de extensão ‘Aonde foi parar o meu lixo?’ através das redes sociais, foi possível levar o debate sobre a Política Nacional dos Resíduos Sólidos para um meio mais amplo de informações, onde seus usuários compartilham suas experiências. Nesta perspectiva, possibilita-se a construção de análises sobre as determinações sociais que implicam nos ambientes em que vivem, assim como novos diálogos sobre o desenvolvimento de políticas públicas na questão ambiental.

Seguindo o que já foi exposto, é importante que o pesquisador adapte as análises obtidas em seus estudos para uma leitura clara, de forma que a comunidade, principalmente aquela que foi alvo de suas pesquisas, compreenda os dados (MENEZES, 2022). O uso das ferramentas tecnológicas buscou cumprir esse papel, contribuindo para esses processos de articulação e de fortalecimento de ações

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



políticas e para a criação de estratégias de comunicação e de interação capazes de expandir a conexão e, com isso, elaborar intervenções cada vez mais autênticas e alinhadas à realidade.

4 CONCLUSÃO

Ao nos depararmos com a expansão dos espaços midiáticos, nos vemos diante da necessidade de explorá-lo a partir de perspectivas não hegemônicas. A inserção de projetos de extensão nas redes sociais pode contribuir nessa direção. A publicização dos resultados obtidos nas pesquisas realizadas abre um leque de oportunidades para se interagir com sujeitos de diversos locais, propiciando a troca entre distintos saberes e culturas. Desta maneira, os recursos tecnológicos se tornam favoráveis para a ampliação do conhecimento científico, exacerbando-se a partir da eclosão da pandemia da Covid-19, em que uma grande parcela da população viu-se inserida e até mesmo imersa em algum espaço midiático e de comunicação.

As ações extensionistas desenvolvidas por campos academicistas são um pontapé para expandir as atividades realizadas dentro destes espaços, ampliando o contato entre comunidades e universidades. E a partir de uma comunicação que engloba a realidade histórica, os indivíduos podem tornar-se conscientes de suas ações e se sentirem como sujeitos integrantes e não mais aderidos à estrutura social. Mediante a isso, criam-se mecanismos para que os homens possam compreender e questionar suas circunstâncias concretas, e, com isso, agir sobre elas (FREIRE, 2013). Deste modo, o desenvolvimento no Projeto “Aonde foi parar o meu lixo?”, e o uso de seus conteúdos no perfil *@nesauff* no *Instagram* permitiu o início de um processo de transparência do projeto e de compartilhamento de informações e conhecimentos.

Constata-se que ainda há de se aperfeiçoar a apropriação do uso dessa tecnologia, de forma a alcançar ainda mais a comunidade e levar as informações adquiridas nas pesquisas para esse espaço que também é objeto de estudos, uma

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



vez que os desafios impostos pelo uso das tecnologias são múltiplos. Nem todos os sujeitos possuem fácil acesso a elas, principalmente à *internet*, nem todos os espaços de realização de eventos e execução de atividades possuem a estrutura adequada para oferecer suporte à realização do que foi planejado, e nem todas as pessoas se adaptam à realidade proposta por este novo cenário. Porém, articular os planejamentos à realidade social torna-se tarefa necessária para o avanço deste e de outros projetos, não tendo como fim último a tecnologia, mas classificando-a como um meio para se chegar ao objetivo proposto, estando passível de alterações quando o cenário apresentar tal necessidade.

Com base nas análises aqui apresentadas, espera-se que essa experiência motive a comunidade acadêmica a aprofundar suas produções científicas, permitindo novos espaços de coletivização das informações obtidas, e, com isso, possibilite o alcance de públicos diversos.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Justiça Ambiental. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 217-228.

ARROYO, Miguel G. **Ações Coletivas e Conhecimento**: outras pedagogias?. Universidade Popular dos Movimentos Sociais, 2009. Disponível em: <<http://www.universidadepopular.org/site/pages/pt/documentos/leituras/leituras-sobre-a-upms.php>>.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. COMUNIDADES APRENDENTES. In: FERRARO Jr., L. A (org.). **Encontros e Caminhos**: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 84-92.

BOTÃO, Márcia Regina Gomes; SOARES, Marcela; PRAUN, Luci. Trabalho e Serviço Social: ressignificações contemporâneas. **O Social em Questão (Online)**, v. XXIII, p. 09-21, 2020.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**: movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CFESS. **Teletrabalho e Teleperícia:** orientações para assistentes sociais. Brasília: CFESS, 2020.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021 Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101794_informativo.pdf Acesso em: 03 de outubro de 2022.

JACOBI, Pedro. Participação. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 229-236.

LEROY, Jean Pierre; PACHECO, Tania. Democracia. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 127-140.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educação ambiental crítica:** contribuições e desafios. In: Soraia Silva de Mello. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental, 2007. p. 65-71.

MENEZES, Jean P. P. **O método em Marx:** um estudo sobre o presente como síntese de múltiplas determinações. São José do Rio Preto, SP: Práxis Editorial, 2022.

PENTEADO, Cláudio L. C.; FORTUNATO, Ivan. **Mídia e políticas públicas:** possíveis campos exploratórios. Revista Brasileira de Ciências Sociais (online), v.30, p. 129-141, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.17666/3087129-141/2015>>. Acesso em: 03 de maio de 2022.

SPAZZIANI, Maria de Lourdes; GONÇALVES, Marlene F. C.. Construção do Conhecimento. In: FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio. **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. p. 103-114.

VELOSO, Renato dos Santos. **Tecnologia da Informação:** contribuição importante para o exercício profissional?. Rio de Janeiro, UFRJ, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social- Doutorado, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-71643/tecnologia-da-informacao--contribuicao-importante-para-o-exercicio-profissional> Acesso em: 03 de outubro de 2022.

PROMOÇÃO



APOIO

